

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

THAYSA VIDIGAL

O USO DAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO
SOCIAL DOS ADOLESCENTES

ARACRUZ

2023

THAYSA VIDIGAL

**O USO DAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO
SOCIAL DOS ADOLESCENTES**

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

Orientadora: Professora Me. Júlia Carvalho dos Santos

ARACRUZ

2023

THAYSA VIDIGAL

**O USO DAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO
SOCIAL DOS ADOLESCENTES**

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

Aracruz, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Júlia Carvalho dos Santos (orientadora)
Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ

Me. Adrielly Selvatici (examinadora externa)

Prof.^a Me. Karina de Andrade Fonseca (examinadora interna)
Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Deus, pelas superações do dia a dia e ter-me conduzido até aqui.
Em especial a minha mãe pelo apoio tão essencial a mim dispensado durante esses
anos. E aos professores envolvidos na elucidação desse trabalho.

RESUMO

É inegável que a tecnologia, através de ferramentas digitais não pode ser concebida de modo dissociável da vida humana. Por outro lado, o uso indiscriminado desses elementos pode acarretar sérios problemas cognitivos e comportamentais, principalmente entre os adolescentes. O objetivo deste estudo é investigar as consequências da apropriação de ferramentas digitais sobre o comportamento social dos jovens dentro do campo da psicologia. A metodologia empregada, de natureza qualitativa, considera uma revisão bibliográfica de publicações relevantes relacionadas à temática que reflete a problemática do uso exacerbado de aparelhos digitais disponíveis em diferentes sítios virtuais. Como resultado, temos a necessidade de um debate mais aprofundado sobre como tais ferramentas podem ser agregadas de modo positivo no processo de aprendizagem geral, refletindo no processo de desenvolvimento socioemocional dos sujeitos.

Palavras-chave: Tecnologia; Ferramentas Digitais. Implicações Sociais. Adolescentes.

ABSTRACT

It is undeniable that technology, through digital tools, cannot be conceived in a way that is dissociable from human life. On the other hand, the indiscriminate use of these elements can lead to serious cognitive and behavioral problems, especially among adolescents. The objective of this study is to investigate the consequences of the appropriation of digital tools on the social behavior of young people within the field of psychology. The methodology used, of a qualitative nature, considers a bibliographical review of relevant publications related to the topic that reflects the problem of the exacerbated use of digital devices available on different virtual sites. As a result, we need a more in-depth debate on how such tools can be positively added to the general learning process, reflecting on the subjects' socio-emotional development process.

Key words: Technology. Digital Tools. Social Implications. Teenagers.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO TEMA.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 mudou a forma como enxergamos o mundo e as consequências dessa mudança impulsionaram muitos aspectos da vida humana. A comunicação aparece nesse contexto com aspecto preponderante, pois nunca a comunicação por meio de aparelhos eletrônicos foi tão evidenciada e necessária (Deslandes; Coutinho, 2020).

É sabido que as ferramentas digitais derrubaram as barreiras comunicacionais e a velocidade com a qual as informações são criadas e compartilhadas é quase instantânea. Ainda dentro dessa perspectiva, a tecnologia digital tem permeado todos os extratos sociais, impulsionada pelo processo de globalização que consequentemente impacta de modo crescente tanto o alcance de acesso quanto a apropriação tecnológica refletida nas atividades cotidianas dos sujeitos (Raichelis, 2022).

Nesse contexto, Oliveira (2017) concebe que os adolescentes têm incorporado a tecnologia de maneira tão íntima que a relação estabelecida se conjectura numa dependência exacerbada, ao passo que é cada vez mais difícil dissociar a sua utilização em processos relacionais com outras pessoas, muito embora, conforme nos sugere Miller (2013), falte entendimento e criticidade quanto ao seu uso. Paludo e Muck (2021, p. 122) chamam atenção para o fato de que tal situação se justifique pela “overdose de informações e [incapacidade na] falta de condições de interpretação e das incertezas”.

A questão central aqui desvelada não considera a complexidade da relação de espaço que a tecnologia tem ganhado na vida dos adolescentes, e sim, das consequências do uso exagerado de ferramentas digitais e seus reflexos sobre sua conduta, atitudes e atos sociais (Deslandes; Coutinho, 2020).

Logo, as novas tecnologias digitais produzem forte impacto sobre a vida social, servindo como instrumento integrador dentro do contexto interpessoal, provocando, assim, novas tendências, interferindo direta e indiretamente nos processos comportamentais patológicos ou não (Azevedo, 2016).

Pesquisas dessa natureza se fundamentam justamente na compreensão das nuances e reflexos da consolidação do comportamento humano dentro das relações

interpessoais e de como isso pode impactar a vida dos jovens, pois o que se observa é a criação daquilo que Miller (2013) classifica como “molduras”, ou seja, modelos de comportamento a serem seguidos e com impactos diretos sobre a forma como a sociedade é enxergada.

Quando consideramos, a exemplo, a necessidade de vivência em grupo característica dos seres humanos, enquanto algo que caracteriza a própria ideia de identidade dos indivíduos. Sob essa ótica, as relações afetivas são imprescindíveis e indispensáveis nos processos cognitivos de formação individual e tem reflexos sobre a forma como se dá a aquisição dos conhecimentos necessários para a construção e solidificação dos aspectos cognitivos próprios de cada um (Lara et al., 2022).

Dentro dessa problemática, a utilização de ferramentas digitais capazes de auxiliar no processo de desenvolvimento das capacidades dos sujeitos deve ser empregada de modo a potencializar o processo de aquisição de conhecimentos e experiências que servirão de base na sedimentação das capacidades e condicionantes exigidas para a vida social.

Nesse sentido, quais estudos a Psicologia tem produzido em relação ao comportamento social dos adolescentes referentes ao uso das tecnologias digitais?

A hipótese sugerida aponta que apropriação tecnológica, apesar de necessária, é assimilada de modo conceitual e diretivo, caracterizando a identidade cultural dos sujeitos. Devido a isso, ela tem papel preponderante na compreensão das relações humanas e está presente de diferentes maneiras no cotidiano das pessoas de tal modo que hoje é quase impossível dissociar determinados aspectos da vida social sem considerar o escopo da tecnologia. Evidência disto foi o contexto criado pela pandemia da Covid-19, no qual a apropriação de ferramentas digitais mais que dominou a comunicação entre as pessoas, tornando-se fundamental na manutenção de cenários como o educacional, do trabalho e do entretenimento.

Ao mesmo tempo, a falta de condicionantes diretivas, até mesmo pela urgência do momento, principalmente sobre como deveria ser condicionada essa apropriação e utilização de ferramentas de acesso à informação, desvela uma indissociabilidade cada vez mais dispendiosa por parte das pessoas e que se agrava quando consideramos o grupo dos adolescentes que não tiveram orientação quanto ao tempo de exposição aos aparelhos eletrônicos, que aqui se caracteriza com relação ao

tempo de exposição cujas consequências poderiam estar associadas a distúrbios de comportamento e problemas de cognição entre crianças e adolescentes (Balbani; Krawczyk, 2011).

Tal cenário agrega importância às discussões sobre a criação de ações sobre o uso correto dessas ferramentas e a escola se configura como palco desse debate por abrigar, considerando os processos de ensino e aprendizagem, o cerne do processo formativo dos indivíduos e o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e sociais preponderantes e impactadas de maneira mais acentuada quando se considera o excesso na utilização da tecnologia e seus reflexos sobre o comportamento dos estudantes.

Outro ponto refere-se ao atendimento psicológico especializado e direcionado aos casos em que a tecnologia manifesta características comportamentais com influências negativas considerando vínculos afetivos.

O interesse pela pesquisa encontra aporte em discussões sobre a importância de compreender de que modo e quais as consequências da apropriação tecnológica no cerne social que se relaciona diretamente com as relações interpessoais e suas consequências sobre o comportamento humano, principalmente entre os jovens.

No contexto de uma sociedade cada vez mais caracterizada pelo arcabouço da globalização, predominantemente tecnológica, a comunicação deve ser enxergada como elemento chave em se tratando do estreitamento das fronteiras comunicacionais existentes entre as pessoas de diferentes partes do globo. Saber se comunicar, frente a essa premissa, é fundamental tanto na formação integral quanto no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

Considerando o contexto indissociável entre o uso de tecnologias e seus reflexos sobre aspectos da vida dos sujeitos, como condutas atitudinais, a chamada “globalização de ideias”, provenientes das relações humanas ao longo do tempo torna necessária a adoção de uma postura crítica acerca dessa relação.

A relevância deste estudo no campo da psicologia enquanto ciência considera as possibilidades de que o conhecimento discutido à luz da problemática social se relaciona diretamente com a compreensão dos impactos comportamentais relacionados ao uso da tecnologia no contexto de vida dos adolescentes.

Este trabalho tem por objetivo geral investigar como a Psicologia compreende o uso de diferentes ferramentas digitais e como sua utilização pode afetar o comportamento social dos jovens. Os objetivos específicos: identificar os efeitos da utilização dessas ferramentas tecnológicas sobre o comportamento social dos adolescentes; verificar os reflexos da apropriação tecnológica sobre o desenvolvimento das relações socioafetivas dos sujeitos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO TEMA

Do ponto de vista social, Crispim et al. (2022) concebe o avanço tecnológico a partir das possibilidades de comunicação e acessibilidade, impactando diretamente diferentes extratos sociais e, conseqüentemente, a vida das pessoas.

Por outro lado, a forma com a qual as ferramentas digitais são apropriadas, principalmente pelos jovens é um ponto de atenção que há certo tempo já tem despertado o interesse de pesquisadores como Silva e Silva (2017) ao considerar os impactos sociais, cognitivos e afetivos dessa apropriação. Para Silva e Silva (2017) tal relação tem reflexo mais diretivo sobre a aprendizagem, ao passo que o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, a exemplo, pode inferir no modo com os adolescentes tratam e se apropriam das informações, neste caso de modo raso e descontextualizado.

A este aspecto, Souza (2019), embora sob a ótica dos impactos excessivos da tecnologia sobre as relações familiares, aponta como aspecto negativo nesse contexto os mesmos problemas de aprendizagem expressos em Silva e Silva (2017) sugerindo a recorrência desse componente quando se discute a questão da apropriação tecnológica entre jovens.

Compreende-se que a adolescência é uma das fases mais importantes na construção da personalidade. Sendo está uma etapa da vida caracterizada por mudanças relacionadas aos fatores ambientais, sociais e familiares.

Para se compreender melhor a definição de adolescência à luz da psicanálise, Jucá e Vorcaro (2018) afirmam ser necessário entender a diferença entre puberdade, empregada como um “conjunto de mudanças corporais disparadas a partir da maturação biológica, que caminha no sentido da aptidão física para a reprodução”

(Jucá; Vorcaro, 2018, p. 247) ao passo que a adolescência, em função dessa prerrogativa, se configura num “evento socialmente circunscrito [...] no qual questões muito elementares do processo de estruturação psíquica serão retomados” (Jucá; Vorcaro, 2018, p. 247).

Para os autores Ferreira *et al.* (2020, p. 2):

A adolescência é compreendida pela tradição científica como a fase da vida entre infância e idade adulta. Resulta na formação de identidade, sendo esta decorrente das relações entre as dimensões biológica e social, que vão se permeando ao longo da vida. Portanto, é marcada como um período de instabilidade, dúvidas, curiosidades e crise. Contudo, esse conceito vem passando por um processo de transformação relacionado às representações sociais do próprio adolescente, já que no presente momento ele possui uma representatividade simbólica posta em evidência nos diferentes canais midiáticos, como televisão, cinema e internet.

Embora não haja consenso sobre essa problemática, Jucá; Vorcaro (2018) apresentam a adolescência como tempo de conclusão dos processos de desenvolvimento biológico e psíquico. Essa concepção, necessariamente considera a junção do tempo lógico e cronológico na constituição dessa fase da vida, ao passo que seu desenvolvimento se dá em articulação com as relações que o sujeito vai sedimentando no seu processo de constituição psicológica (Jucá; Vorcaro, 2018).

Para Guimarães (2020), esse sentido pode ser influenciado pelas questões decorrentes do uso de tecnologias digitais, mais especificamente aparelhos eletrônicos móveis, ao passo que o abuso na sua utilização provocaria um conflito na percepção dos limites entre o real e o virtual, e o entrelaçamento dessas duas dimensões pode deturpar a noção sobre quais aspectos pertencem a uma ou outra.

A depressão, evidenciada no “uso compulsivo da internet” (Crispim *et al.*, 2022) é também apontada como consequência dessa realidade, muito embora esteja melhor relacionada com o excesso de tempo que os jovens passam conectados.

Esses quadros de depressão podem ainda decorrer de ações indiretas como o *bullying* virtual, apontado por Souza (2019) como um fator preponderante no aumento das taxas desse distúrbio entre adolescentes que sofreram este tipo de agressão. As inferências podem se desdobrar ainda sobre mudanças comportamentais, discórdias no ambiente escolar e familiar, e desestruturação da família (Souza, 2019).

São apontados ainda como consequências cognitivas, justificada pela não dissociação entre as duas redes: virtual e real, comportamentos de risco (Souza,

2019) que podem ocasionar em situações conflituosas ou de violências. A adolescência, segundo Souza (2019), por ser uma fase em que aspectos cognitivos devem ser estimulados acaba podendo ser prejudicada, pois a interação virtual prevalece em detrimento das interações sociais, culturais e emocionais.

Silva e Silva (2017) ainda sobre a ótica cognitiva apontam como consequências dessa não interação social a possibilidade de o jovem desenvolver problemas de atenção, percepção, memória, linguagem e raciocínio, neste caso influenciando de modo mais complexo sua interação com as pessoas e com a apropriação do meio ao qual está inserido.

Guimarães et al., (2020), por outro lado, afirma que as tecnologias, seja de modo positivo ou negativo, considerando a necessidade de sua utilização na vida dos jovens, sempre trará desafios no que tange às formas com as quais é utilizada. Para Guimarães et al., (2020) essa dicotomia impacta diretamente a ideia de construção da identidade por parte dos adolescentes, explicitado por uma visão que se difere da realidade e está muito mais associada à conceitos virtuais desconectados do real, construídos de modo singular, desprendidos das relações de troca com outras pessoas.

A identidade de que trata Guimarães et al., (2020) foi discutida por Silva e Silva (2017) também sob a ideia de construção de laços familiares, muitas vezes não construídos ou solidificados quando o adolescente acaba passando por um desenvolvimento em que essas trocas sociais não ocorrem. Como consequências, os valores e juízos também caminham para um lado mais individualizado ao passo que as interações com os pares e com o meio não forneceram subsídios para a consolidação de uma formação mais completa nesse sentido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, esta pesquisa se classifica como sendo da grande área de Ciências Humanas, conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já conforme aos seus propósitos mais gerais pode ser classificada como um estudo exploratório, uma vez que a pesquisa exploratória proporciona ao pesquisador a familiarizar-se com o tema, tornando-o mais explícito e construir suas hipóteses (Gil, 2017).

Ainda conforme a natureza dos dados, esta pesquisa tem abordagem qualitativa, pois estudos de natureza qualitativa buscam discutir de maneira crítica (Gil, 2017) diferentes pesquisas disponibilizadas em livros, artigos, revistas e outras publicações acadêmicas cuja temática aqui abordada está dentro da perspectiva apresentada, tendo como objeto de estudo os reflexos do uso da tecnologia e suas implicações sobre o comportamento de jovens e adolescentes, dentro da perspectiva cognitiva e das relações humanas e psicossociais.

Além de ser uma abordagem qualitativa, caracterizada pela necessidade do pesquisador em considerar a interpretação de contextos específicos dentro da abordagem proposta, se apropriando dos elementos que caracterizam a singularidade do ambiente natural para então buscar compreender os fenômenos em função dos significados a eles atribuídos (Denzin; Lincoln, 2006).

Levando em consideração a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados, esta pesquisa tem delineamento de pesquisa bibliográfica ao qual se configura em prévia leitura crítico-analítica dos textos e, conseqüentemente, seleção de materiais em função de sua relevância para o contexto da pesquisa.

Portanto, é essencial que na revisão de literatura os pesquisadores assegurem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar com profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências e utilizar fontes diversas, checando-as cautelosamente (Gil, 2017).

Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado considerando a temática abordada. A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico de caráter seletivo, haja vista que, essa modalidade de pesquisa abarca uma extensa variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, além das novas tecnologias de comunicação e informação, incluindo formatos, como discos, fitas magnéticas, microfimes, CDs, bem como materiais disponibilizados via internet (Gil, 2017).

Os dados e informações que deram embasamento teórico ao estudo foram coletados em site de artigos científicos virtuais como revistas e periódicos nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar (Google Acadêmico), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e repositórios de instituições de ensino superior como a Universidade de São Paulo – USP nos períodos de 2011 a 2022.

Com a finalidade de tentar responder ao problema de pesquisa foram realizadas buscas iniciais de artigos nas bases de dados já mencionadas com as seguintes palavras-chaves: psicologia, adolescência, comportamento, saúde mental, dependência, tecnologia, internet, redes sociais.

O procedimento de coleta e análise de dados está assentado na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p. 44) como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Do ponto de vista da utilização, a autora sugere o tratamento de informações de maneira sistematizada em função de critérios estabelecidos em relação ao objetivo que se pretende alcançar.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo deve estar organizada de modo a refletir positivamente no desenvolvimento da pesquisa. A saber: a) pré-análise: organização dos dados de modo a construir o corpo do trabalho; b) exploração do material: estudo mais profundo das informações selecionadas de modo a criar pontos de conexão entre o trabalho e os materiais de pesquisa que o embasam e; c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: atribuir significado e dar suporte às considerações provenientes do trabalho.

A análise de conteúdo pode ser definida como uma metodologia de análise de dados em pesquisas de natureza qualitativa, dada à relevância na confiabilidade na qualidade dos dados levantados e que nas palavras de Mendes e Muskulin (2017, p. 4) busca “responder à questão de investigação [...], fundamentais para a tomada de decisão em relação aos procedimentos” que aqui são caracterizados pelo entendimento tanto da causa relacional quanto das consequências que os aparatos digitais podem provocar sobre o comportamento e o desenvolvimento cognoscitivo de adolescentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - Pré-análise e exploração do material encontrado

A seleção de material compreende o período entre 2011 e 2022 usando buscadores eletrônicos como o *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Pepsic* e *repositórios de instituições de ensino superior como a Universidade de São Paulo – USP* em função do objeto de estudo e da relevância desses trabalhos dentro do escopo considerado na pesquisa.

Considerando os principais buscadores em relação aos referencias utilizados, temos:

- BVS-Psi: 1
- Scielo: 8
- Pepsic: 1

Os critérios de inclusão consideraram a relação que os autores fizeram sobre as implicações comportamentais, sociais e/ou cognitivas sobre jovens e adolescentes. Esses termos foram utilizados com limitante na seleção dos trabalhos. Se o trabalho estava fundamentado sobre essas questões, porém tratando de um público-alvo diferente, este não seria selecionado.

Para determinar o grau de relevância dentro do escopo teórico, utilizou-se termos associados como: “tecnologia e suas implicações sobre jovens”, reflexos da tecnologia na vida de adolescentes”, “tecnologia e comportamento humano” e “desenvolvimento cognitivo e uso de redes sociais”, além de palavras-chave para compor o arcabouço referencial como o conceito de “adolescente” segundo a psicanálise para compor a ideia geral dentro dos critérios estabelecidos através do problema de pesquisa.

Os materiais escolhidos em seleção prévia foram organizados numa tabela de acordo com critérios como a discussão apresentada pelos autores e a discussão dessas inferências considerou o método de análise de conteúdo proposto preconizado por Bardin (2006). A seguir, a tabela 1 exemplifica como o conteúdo dos artigos foram discriminados para a realização da pré-análise e exploração do material encontrado, foram tabelados os autores dos artigos, as palavras-chaves utilizadas na busca, e as principais ideias apresentadas nos artigos.

Tabela 1: Pré-análise

Autor:	Tourinho (2011)
Palavras-chave:	Comportamento; história da psicologia; behaviorismo
Principais Ideias:	<p>“[...] o estudo das relações resposta-consequência por muito tempo foi negligenciado e, na melhor das hipóteses, disputou a atenção de behavioristas com o estudo de relações reflexas ou respondentes [...]” p. 188.</p> <p>“[...] é apenas com Skinner que o selecionismo como modo causal encontra uma elaboração refinada na ciência do comportamento” (p. 189)</p> <p>“Os impactos de uma abordagem funcional para o comportamento verbal estendem-se, ainda, a todo um vasto espectro de problemas dos quais a Psicologia tem tradicionalmente se ocupado, incluindo aqueles relativos a cognições e emoções” (p. 90).</p> <p>“Pode-se pensar as diferentes produções analítico comportamentais como reguladas umas pelas outras e mais ou menos aproximadas de três vértices de um triângulo epistêmico [...]” (p. 191).</p> <p>“Mais importante do que isso, tem-se observado um esforço para caracterizar a análise do comportamento como um campo de saber multidimensional” (p. 191).</p>
Autor:	Todorov (2012)
Palavras-chave:	Comportamento.
Principais Ideias:	<p>“Para a análise do comportamento, o que interessa é a interação. Isso não quer dizer que comportamento é a interação” (p. 34).</p> <p>“A complexidade das possíveis interações entre comportamento e ambiente é grande” (p. 34).</p> <p>“Qualquer instância de comportamento é um processo, ocorre no tempo, tem duração, começo, meio e fim [...]” (p. 35)</p>
Autor:	Silva; Silva (2017)
Palavras-chave:	Tecnologia digital; impactos sobre adolescentes; uso indiscriminado das redes sociais; desenvolvimento humano.
Principais Ideias:	<p>“A adolescência é, portanto, uma fase em que os sujeitos tentam encontrar sua identidade e sentem muitas dúvidas, que os levam a agir e a pensar com intuito de traçar planos e tomar decisões, a fim de encontrar seu lugar na sociedade” (p. 89).</p> <p>“Com a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser humano, novos problemas sociais e comportamentais surgem. Diante desse cenário, o acesso fácil e irracional às tecnologias pode acarretar uma dependência digital” (p. 91).</p>

	<p>“[...] o uso excessivo dessas tecnologias é um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, porque poderá trazer consequências, como isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição” (p. 93).</p> <p>“A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelos adolescentes provoca o desequilíbrio cognitivo do ser” (p. 93).</p>
Autor:	Souza (2019)
Palavras-chave:	Psicologia; tecnologia digital; depressão.
Principais Ideias:	<p>“[...] a maneira de detectar possíveis problemas à saúde mental está voltada às alterações de humor e comportamento, junto à grande necessidade de permanecer conectado [...]” (p. 212).</p> <p>“[...] o <i>cyberbullying</i> e a depressão como principais riscos para o uso excessivo das tecnologias digitais; as alterações de humor e comportamento, e a grande necessidade de manterem-se conectados como principais maneiras de detectar problemas à saúde mental” (p. 215).</p>
Autor:	Guimarães et al., (2020)
Palavras-chave:	Crescimento da internet; identidade adolescente; experiências de vida; subjetividade das relações.
Principais Ideias:	<p>“[...] as redes podem trazer transformações dos usuários sejam elas pessoais e sociais, podem criar vínculos afetivos ou não com outros sujeitos de qualquer parte do mundo” (p. 4).</p> <p>“Cada indivíduo constrói sua subjetividade de acordo com as experiências e de forma com a que compreende [...]” (p. 5).</p> <p>“O acesso aos conteúdos das redes sociais pode trazer quando se muda em valores culturais que o indivíduo cresceu, as mudanças dos papéis sociais causam angústia, sentimento de tristeza” (p. 10).</p> <p>“Na infância e no decorrer da adolescência e do desenvolvimento adulto cada indivíduo pode elaborar sua subjetividade de acordo com sua vivência, sendo influenciado e influenciando seu meio social [...]” (p. 13).</p>
Autor:	Crispim et al., (2022)
Palavras-chave:	Internet; adolescentes; saúde mental; impactos biopsicossociais.

Principais Ideias:	<p>“A maneira rápida com que a população jovem atual tem se envolvido com a internet, levanta alguns questionamentos, sobre a intensidade do uso e os possíveis impactos causados” (p. 5).</p> <p>“Entre os problemas causados pela compulsão ao uso de internet, os de ordem psicológicas são os mais consideráveis” (p. 6).</p> <p>“Os adolescentes, usuários compulsivos da internet são mais propensos a desenvolver sintomas de ansiedade do que os usuários de menor intensidade” (p. 6).</p> <p>“A interação de duas redes cerebrais, socioemocional e controle cognitivo, resulta em uma predisposição a comportamentos de risco” (p. 9).</p> <p>“Para considerar os transtornos mentais, é preciso respeitar aspectos importantes no cotidiano, como as relações culturais, sociais e familiares” (p. 13).</p> <p>“Os estudos denotam as interferências multifacetadas do uso da internet na vida dos adolescentes, sendo necessário um plano de ação multidisciplinar para abranger todas as possíveis influências vivenciadas a partir do consumo digital [...]” (p. 15).</p> <p>“[...] o uso excessivo da internet pode resultar em dependência, causando transtornos, como depressão e ansiedade, no mais precário dos cenários até mesmo ideação suicida” (p. 16).</p>
---------------------------	--

Fonte: Elaboração própria (2023).

Após o detalhamento da tabela apresentada acima, os elementos textuais foram analisados a partir da criação de categorias de análise utilizadas enquanto “classificação de elementos [...] através de critérios previamente estabelecidos” (Bardin, 2006, p. 117). Tendo em vista, a sua relação com as premissas teóricas relativas à apropriação tecnológicas por parte de adolescentes, seus reflexos sobre o desenvolvimento cognoscitivo entre os jovens, das consequências do uso exacerbado de ferramentas tecnológicas sobre questões comportamentais e de como isso poderia ser mitigado.

Tais categorias foram selecionadas com vista aos objetivos deste estudo e o problema já estabelecido, dentro da análise das implicações do possível uso exagerado das ferramentas digitais sobre o desenvolvimento dos jovens, buscando relações e inferências capazes de satisfazer a compreensão desse contexto sobre aspectos relativos ao comportamento social dos adolescentes.

4.2 - Tecnologia e adolescência

A construção da identidade entre crianças e jovens deve ser segundo a psicologia um processo dinâmico em que seja possível viver e experimentar diferentes contextos sociais, afetivos e culturais de modo coeso e consciente.

Nesse caminho, a tecnologia deve ser tida mais como um fator de acesso (Carneiro; Silveira, 2014) que, por exemplo, facilita a apropriação de diferentes conhecimentos, facilitando a apropriação de conceitos e concepções dentro do processo formativo humano.

4.3 - Reflexos da tecnologia no desenvolvimento cognitivo dos adolescentes

A relação da tecnologia com desenvolvimento cognitivo se justifica numa realidade social que hoje não pode mais conceber os indivíduos como nômades digitais, ao passo que um ou outro aspecto das nossas vidas está em menor ou maior grau, relacionado à necessidade de apropriação digital.

O que devemos considerar aqui não é a utilização em si, tampouco a forma como essa apropriação digital acontece na vida de cada um, e sim dos reflexos negativos que a exposição prolongada dessas ferramentas digitais pode ocasionar no aspecto cognitivo, desvelada em alterações comportamentais que podem causar sérios danos para os usuários.

O desenvolvimento cognitivo pode ser impulsionado quando o indivíduo tem ao seu dispor possibilidades de interação com diferentes cenários afetivos, sociais e culturais, moldando a sua personalidade e desenvolvendo suas aptidões. Por outro lado, tal desenvolvimento pode não acontecer de maneira completa quando crianças e jovens não acessam esses cenários, como no caso daqueles que dispendem uma quantidade muito grande de tempo com jogos ou em redes sociais, desconectados da realidade e que, conseqüentemente, pode influenciar na percepção que este tem da mesma.

4.4 - Uso de ferramentas tecnológicas sobre questões comportamentais e possíveis saídas para o seu excesso

De acordo com os dados encontrados questões mais sérias, resultantes do uso indiscriminado de ferramentas digitais e acesso às redes sociais por tempo prolongado, tais como a depressão, violência, estresse e até mesmo o suicídio carecem ser mais bem esclarecidas numa sociedade dominada pela tecnologia, dada a relevância dessas consequências para a própria sociedade. Dentro das concepções que valorizam o uso da tecnologia de modo a favorecer os processos de formação e desenvolvimento humano tem sido discutido como um desafio as questões relacionadas aos limites do uso exagerado de tecnologias sem que, no entanto, se tenha um consenso a esse respeito. Haja vista, que estudos já apontaram que a tecnologia impacta diretamente na forma como os adolescentes se manifestam em relação ao mundo, aos outros, sua família, escola etc, sendo necessário, a partir daí compreender os reflexos psicológicos dessa apropriação para então delinear os limites de um uso exagerado entre os jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso manter vivo o debate acerca do bom uso da tecnologia e de suas ferramentas, evocando o sentido de uma apropriação desvelada no favorecimento do processo de desenvolvimento humano através da apropriação do conhecimento sociocultural, mantendo a harmonia entre os processos cognitivos e afetivos, a considerar principalmente crianças e adolescentes.

Desse modo, não precisaríamos discutir a utilização ou não de tais ferramentas e sim de que modo poderiam ser empregadas do ponto de vista do seu potencial frente ao processo de aquisição social, de tal modo que os reflexos sobre a saúde dos usuários não sejam prejudiciais.

Nesse sentido, criar possibilidades dentro do contexto de vida de cada um, considerando a apropriação tecnológica, do ponto de vista da formação individual cognitiva, é fundamental para superarmos o caráter dicotômico que caracteriza os reflexos do uso inadequado de ferramentas digitais de modo descoordenado das ações e atividades diárias que contribuem na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BALBANI, A. P. S.; KRAWCZYK. **Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes**. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/CQxCtrvhkrW6GdqgKPV LZ4v/?format=pdf>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERNARDINO, L. M. F. **As psicoses não-decidas: um estudo psicanalítico**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- CARNEIRO, M. L. F.; SILVEIRA, M. S. **Objetos de aprendizagem como elementos facilitadores na educação à distância**. *Educar em Revista*, v. 4, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/btFYn3ZjZxZ5GGkhMrp379M/#>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.
- CRISPIM, E. A. B. et al. **O uso da internet e das mídias sociais pela população adolescente e suas inferências na saúde mental: revisão dos impactos biossociais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Centro Universitário UNA. Contagem. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30915/1/O%20uso%20da%20internet%20de%20das%20m%c3%addias%20sociais%20pela%20popula%c3%a7%c3%a3o%20adolescente%20e%20suas%20interfer%c3%aancias%20na%20s%c3%a1ude%20mental.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DESLANDES, D.; COUTINHO, T. **O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, supl. 1, p. 2479-2486, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/56TbmHfDsWJyK6DVJzjcHhp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, A. da M. et al. **Redes sociais: influências na construção da identidade dos adolescentes**. 2020. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3577/1/REDES%20SOCIAIS%20OINFLU%C3%8ANCIAS%20NA%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DA%20IDENTIDADE%20DOS%20ADOLESCENTES.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

JUCÁ, V. dos S.; VORCARO, A. M. R. **Adolescência em atos e adolescentes em ato na clínica psicanalítica**. Revista de Psicologia USP, v. 29, n. 2, 246-252, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/cNNscHfNMBBywPVZzD6t95rg/?lang=pt>>. Acesso em 14 de novembro de 2023.

LARA, J. S. *et al.* **Entre telas e teclas: pesquisa-intervenção com crianças e adolescentes na pandemia**. Cad. Cedes, Campinas, v. 42, n. 118, p.232-247, Set.-Dez., 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kQDXsWjYkMJfj6cCp9rt8Nx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

LOPES, A. P., LARANJEIRAS, A. L. C., NEVES, R. W. S., & ALENCAR, V. V. (2021). **O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano**. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS, 6(3), 166. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964>.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

OLIVEIRA, E. S. G. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação**. Educar em Revista, v. 64, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/WkgCN3gwJqjwccLdf4wxKjj/#>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

PALUDO, J. R; MUCK, K. **Pós verdade: linguagem, tecnologia, comportamento social e ética**. Comunicação e Inovação, n, 51, v. 23, p. 119-134. São Caetano do Sul: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8111/3624>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

RAICHELIS, R. **Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo?** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 144, p. 5-16, maio/set.2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/345zbz7NtFJnx6MY7GQCLpw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

REISEN, Gabriely dos Santos. CUNHA, Luis Eduardo Rodrigues da. TEIXEIRA, Raíssa Portela. FERREIRA, Bruno Eduardo Silva. **O impacto das redes sociais na saúde mental** – Revista esfera acadêmica saúde, 2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-esfera-saude-v06-n02-artigo05.pdf> . Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

SILVA, T. de O; SILVA, L. T. G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30915/1/O%20uso%20da%20internet%20de%20das%20m%C3%ADdias%20sociais%20pela%20popula%20>>

C3%A7%C3%A3o%20adolescente%20e%20suas%20interfer%C3%AAncias%20na%20s%C3%A1ude%20mental.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

SOUZA, K. **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

TEIXEIRA, Andréa Cristina De Souza Borges. **As consequências psicológicas e físicas da dependência de internet em adolescentes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) Centro Universitário UniMauá, 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/674200970/ANDREA-DEPEND-NCIA-DE-INTERNET>. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

TODOROV, J. C. **Sobre uma definição de comportamento.** Revista Perspectivas em Análise do Comportamento, v. 3, n. 1, p. 032-037, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v3n1/v3n1a04.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

TOURINHO, E. Z. **Notas sobre o behaviorismo de ontem e de hoje.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 24, n. 1, p. 186-194, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/6DMNMfRqyqFzMd4Vtbvtw7x/?format=pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.